



Logo do Ano Jean Gailhac

INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA
– ÁREA BRASIL –

ANO JEAN GAILHAC

– 13 de novembro de 2022 a 13 de novembro de 2023 –

ESTUDO DOS TEMAS MENSAIS



Logo da Área Brasil

TEMA DE AGOSTO: “ABERTURA AOS SINAIS DOS TEMPOS: Cultura de Paz + Juventude”

O mês de **AGOSTO** de 2023 é intenso. Além de ser o MÊS DAS VOCAÇÕES, é também o mês da XXXIII JMJ - JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE, que tem por palco Lisboa, em Portugal. Não por acaso, o **tema do ANO JEAN GAILHAC**, nele, é abrangente e complexo: “**ABERTURA AOS SINAIS DOS TEMPOS: CULTURA DE PAZ_ HÁ QUE SE CUIDAR DA JUVENTUDE**”. Busquemos, então, compreender o significado desse tema e as interpelações que ele nos traz.



Como entender a expressão “SINAIS DOS TEMPOS”? Não no equivocado sentido apocalíptico ou catastrófico do senso comum, mas no sentido bíblico-eclesial-teológico: *interpretação do ‘falar’ de Deus nos acontecimentos da história e da natureza, à luz do Evangelho e das ciências humanas e sociais, para fortalecer o que promove a Vida e combater o seu contrário*. Exige conhecimento, criticidade, discernimento, decisão da liberdade e postura responsável.

Vale, aqui, dizer que o mesmo Deus que agiu no tempo dos patriarcas, dos profetas, de Jesus e dos apóstolos continua atuante em nosso tempo. A criação/destruição do mundo continua acontecendo na história, assim como a prática do mal e do bem. Nada é indiferente nem irrelevante em relação ao Reino de Deus, à paz, à justiça, à dignidade humana, ao cuidado com a criação, ao respeito com as diferenças. No entanto, muitas vezes as aparências enganam. Daí a necessidade de se identificar e analisar os “sinais dos tempos”, os fatos/falas/attitudes, suas motivações e consequências, para sermos senhores de nós mesmos, semearmos a esperança e erradicarmos a maldade.

Estarmos abertos a essa ‘leitura dos acontecimentos à luz da fé’ e suas interpelações é fundamental: na vida pessoal, social, eclesial, política, econômica, técnico-científica e em outras dimensões. Em tudo, perguntar-se: o que é conizente com a vontade de Deus? o que não é? O que fazer diante do constatado? Como construir o vislumbrado?

Analisando a realidade sob o prisma da vida e do bem, pessoas de boa vontade, religiões, instituições não governamentais e governos concluíram que a amplificação dos radicalismos de todo tipo, das desigualdades sociais, dos desequilíbrios ambientais, da ‘terceira guerra mundial em pedaços’, do desrespeito à dignidade humana, do mau uso da informação e da tecnologia eram *sinais* inequívocos de que o futuro da humanidade e da natureza estava sendo ameaçado e algo deveria ser feito. Daí as ousadas, necessárias e esperançadoras propostas de se promover a “cultura do encontro e do diálogo”, de se construir uma “aldeia educativa global”, de se consolidar a “CULTURA DE PAZ” e, a partir daí, se gestar a “fraternidade/sororidade universal”.

Neste contexto, **podemos definir a CULTURA DE PAZ como** “o conjunto de princípios, valores, conhecimentos e procedimentos pacíficos e amorosos pertencentes ao mundo interior do indivíduo ou à sua cultura individual, que geram uma consciência da paz, da responsabilidade pessoal, social e espiritual, e que se manifesta no mundo exterior e coletivo num modo de viver respeitoso, civilizado, harmônico e pacífico, junto à comunidade humana, aos animais, à natureza, ao planeta e ao cosmos” (cf. Prof. Lino Azevedo, in: <http://www.planetapaz.com.br>).

Conclusão: quando se fala em “cultura da paz”, fala-se num ‘ambiente’, num ‘todo’ voltado para o cultivo da paz, não apenas em ‘momentos’ de paz ou paz em determinados lugares do planeta, mediante situações específicas.

Muito bem! Mas **o que tem o “HÁ QUE SE CUIDAR DA JUVENTUDE” em meio a tudo isso?** Não mais crianças, mas ainda não suficientemente amadurecidas para compreenderem as artimanhas das pessoas e dos interesses sócio-político-econômicos em jogo no cotidiano da vida, as juventudes – diversas pelo contexto social, cultural e outros fatores – precisam ser escutadas, valorizadas, questionadas e ajudadas a compreender a si próprias, a entender a sua conjuntura e a definir autonomamente um projeto de vida que as realize e contribua para um mundo melhor. Para tanto, a presença de adultos-referência, de instituições idôneas e de propósitos realizadores são fundamentais.

Por fim, **como ligar isso tudo ao Ano Jean Gailhac, que tem por lema “um coração sem fronteiras”?** É simples e desafiador. O tema de agosto nos convoca a ler os ‘sinais dos tempos’ em nossos espaços de atuação; incentivar atitudes, pensamentos e ações que contruam a paz; ajudar a/os jovens a serem verdadeiramente humanos, felizes.

Redação: Waldemar Bettio (CAEP – Área Brasil)

Fonte: Documentos da Igreja; documentos do IRSCM; Cartas de Gailhac. Sugestão: ler subsídios anexos a esta síntese.